CENTRO JOVEM TABOR

Julgamento de jovens acusados de matar colega marcado para hoje no Tribunal de Setúbal

Primeira sessão está marcada para as 10 horas, mas O SETUBALENSE sabe que deverá ser adiada

DR

Jovens acusados da morte de Lucas Miranda vão ser julgados por tribunal de júri

Os dois jovens indiciados pelo homicídio de Lucas Miranda, de 15 anos, em Outubro de 2020, nas imediações do Centro Jovem Tabor deveriam começar a ser julgados hoje. A primeira sessão do julgamento está marcada para as 10 horas no Tribunal de Setúbal mas O SETUBALENSE sabe que provavelmente vai ser adiada.

Leandro Vultos está indiciado pelos crimes de homicídio qualificado, profanação de cadáver e ameaça agravada e Ricardo Cochicho como cúmplice da prática do crime de homicídio qualificado e como co-autor de um crime de profanação de cadáver.

Os jovens acusados da morte de Lucas Miranda, com quem estavam institucionalizados no Centro Jovem Tabor, vão ser julgados por tribunal de júri. No referido caso, em que Leandro Vultos, agora com 19 anos, e Ricardo Cochicho, de 18 anos, atiraram o corpo da vítima para dentro de um poço, foram os assistentes a requerer a constituição de júri.

Trata-se de um julgamento raro, uma vez que em Portugal existe uma reduzida utilização do tribunal de júri, composto por três juízes de direito, um dos quais com a função de presidente.

A responder perante o colectivo de juízes do Tribunal de Setúbal, no âmbito do mesmo processo, estará Rodrigo Soares, de 18 anos, que está indiciado pela prática de diversos crimes de ofensas à integridade física simples e de ameaça agravada a outros jovens do Centro Jovem Tabor, mas que não foi acusado pelo homicídio de Lucas Miranda.

Crime ocorreu a pedido da vítima

O crime aconteceu a 15 de Outubro de 2020. Lucas Miranda, institucionalizado 13 dias antes no Centro Jovem Tabor, tentou fugir por diversas ocasiões, até que o seu desaparecimento foi comunicado à Polícia Judiciária (PJ).

A 16 de Fevereiro de 2021, passados quatro meses, o corpo do jovem com 15 anos foi encontrado, em estado de decomposição, dentro de um poço em Brejos do Assa, Palmela.

O menor foi asfixiado até à morte e enforcado numa árvore por dois colegas do centro. Trata-se de um plano delineado entre os três, que consistiu em asfixiar o jovem até à morte, a seu pedido, e enforcá-lo para simular o suicídio aos olhos da polícia, mas o ramo do sobreiro cedeu.

No dia a seguir ao crime, Lucas já estava com os joelhos no chão. Os dois arguidos decidiram então retirá-lo da árvore, enrolaram o cadáver num lençol da instituição e atiraram-no ao poço inutilizado, tapando-o, nos dias seguintes, com terra e galhos.

Institucionalizado a 2 de Outubro de 2020, Lucas Miranda chegou a fugir seis vezes do centro, pelo que, quando desapareceu, se tenha pensado que se tratava de mais uma das suas fugas.

O crime terá sido planeado no início de Outubro. A vítima queixava-se de estar farta da vida e pediu aos colegas para a matarem. Na manhã do crime, os três saíram do centro e Lucas foi asfixiado, desta vez até à morte.

O Centro Jovem Tabor é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) sob a dependência da Diocese de Setúbal da Igreja Católica, que acolhe cerca de duas dezenas de jovens com dificuldades de inserção na sociedade.

Lucas Miranda foi adoptado em 2008, com dois anos e meio, e, de acordo com o documento processual entregue, a partir do 5.º ano começou a revelar problemas comportamentais, típicos da adolescência, o que levou a mãe a recorrer a instituições públicas, passando o jovem a ser seguido por uma pedopsiquiatra.

Já no início da pandemia, e com a consequente quebra das rotinas, o menor tornou-se mais violento e começou a ser agressivo com a mãe, que voltou a pedir ajuda. A participação deu origem à intervenção da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ), culminando o processo na institucionalização de Lucas a 02 de Outubro de 2020.

Com Lusa